

PARQUE TECNOLÓGICO da UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

RELATÓRIO de APRESENTAÇÃO à COMISSÃO do ESPAÇO FÍSICO

1. INTRODUÇÃO:

Este relatório é resultado de estudos realizados em conjunto com o CDT/UnB, com o objetivo de se delinear as principais características do Parque Tecnológico a ser implantado no Setor Sul do Campus da Universidade, tomando por referência estudos anteriores, onde se definiram algumas premissas e intenções de projeto, com vistas à configuração espacial do Parque.

2. CONCEITUAÇÃO:

A implantação do Parque Tecnológico procurou integrá-lo às diretrizes estabelecidas no Plano Diretor do Setor Sul do Campus da Universidade de Brasília, elaborado pela PRC/IAU em 1988, e sua localização pretende privilegiar o Parque com acessos fáceis, tanto para a comunidade acadêmica, quanto para a cidade propriamente dita, cuja utilização do Parque deverá ser tão intensa quanto possível.

O Parque Tecnológico da UnB, inserido em uma área aproximada de 10ha, deverá ser um local aglutinador de atividades de produção/exibição de tecnologia de ponta, assim como atividades envolvidas com produção cultural, serviços altamente especializados, negócios, vivência e compras, dispostas sem uma setorização muito rígida, além de atividades de apoio ao Parque (restaurantes, hotel, administração, etc.). O Parque contará com um Centro Cultural, onde deverão ocorrer congressos, exposições, seminários, feiras internacionais, etc.. Além disso, deverá funcionar no Centro Cultural, o *Diorama*: uma espécie de "viagem" na história da humanidade, e o *Parque das Descobertas*, que será uma mostra de experimentos científicos de forma que desperte a curiosidade do público jovem que visite o Parque. O Centro Cultural, juntamente com o *Shopping*, constituirão as grandes atrações do Parque Tecnológico.

Os edifícios que comporão o Parque deverão ser construídos dentro da mais moderna técnica construtiva vigente, em cuja concepção deverão estar embutidos os conceitos de edifício inteligente e de conservação de energia (arquitetura bioclimática).

O Parque deverá receber também um tratamento paisagístico diferenciado, integrando-o ao bosque existente, onde poderia haver espécimes vegetais produzidos em laboratório, convivendo com espécies nativas. É interessante, também, pensar em se dispor esculturas ao longo dos espaços urbanos, para que os usuários do Parque possam contemplá-las e, eventualmente, interagir com as mesmas, até mesmo modificando aquelas que assim permitam.

A seguir, serão discriminadas algumas características físico-espaciais das atividades descritas acima.

3. CARACTERÍSTICAS FÍSICO-ESPACIAIS:

3.1. ESPAÇO URBANO

O espaço urbano do Parque deverá compreender, predominantemente, duas escalas distintas, atendendo, cada uma, às exigências inerentes àquela. Assim, dado o caráter representativo do Parque, além de sua abrangência, que se pretende internacional, sugere-se a criação de uma escala monumental, definida por um amplo espaço aberto, localizado no acesso principal ao Parque, onde estaria uma grande praça, culminando nos edifícios formadores do tripé alimentador dos espaços de convívio da praça. Será o espaço representativo do Parque; um local solene e de contemplação; a porta de entrada dos usuários, cuja intenção é convidar o visitante a refletir sobre o porvir, sobre o espaço inusitado e inovador que está para ser descoberto à medida em que se descortina o Parque.

A outra escala urbana que deverá ser privilegiada, a escala gregária, deverá favorecer o convívio entre os visitantes do Parque e será caracterizada não apenas pelos espaços intersticiais das edificações, onde o espaço urbano deverá-se confundir com o espaço interno daquelas, criando-se pequenos locais de convívio, mas principalmente através da praça formada pelos edifícios do *Shopping*, Centro Cultural e Centro Empresarial, que, na verdade, é a continuidade da grande praça do Parque, conforme aludido anteriormente.

O Parque será, então, definido espacialmente por uma grande praça, delimitada pelas edificações do Centro Cultural, do Centro de Atividades (*Shopping*) e do Centro Empresarial, um pouco mais afastado, onde aconteceriam as mais diversas atividades, sem uma setorização muito clara, de modo que o transeunte possa usufruir de uma grande variedade de eventos enquanto percorre este espaço. Implica dizer que os edifícios formadores desta praça, embora mantenham sua identidade preservada, terão um caráter multifuncional.

Finalmente, deverá ser criado um local específico para as atividades de trabalho das empresas que atuam no desenvolvimento de tecnologia de ponta, com o apoio da Universidade de Brasília. Também se localizariam neste espaço, o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico-CDT/UnB e seu programa de Incubadora de Empresas, os laboratórios de pesquisa e produção, além da administração do Parque.

A seguir, serão detalhados os principais espaços do Parque Tecnológico:

I. Praça do Parque

Será um espaço de contemplação onde se reflete o caráter representativo do Parque. Com uma característica eminentemente horizontal, como um grande tapete de recepção, com poucas formas presentes neste espaço, exceto os edifícios representativos do Parque (*Shopping*, Centros Cultural e Empresarial) que formam o pano de fundo deste espaço, a Praça do Parque se confunde com o próprio Parque. Deverá ter um aspecto solene ao se chegar, mas, aos poucos, na medida em que é percorrida, a praça passa a apresentar seus espaços de convívio, já então "alimentados" pelos edifícios do Parque.

Serão os espaços de animação/eventos do Parque, para onde estarão voltadas quase todas as atividades. Serão espaços caracterizados por pequenos espaços que se confundem com as edificações, dotados de áreas sombreadas, restaurantes, enfim todos os equipamentos necessários à obtenção da desejada escala gregária já mencionada. Será desejável a maior permeabilidade possível entre espaços públicos e privados.

II. Espaço de Trabalho

Neste espaço funcionarão as empresas *incubadas* e empresas prestadoras de serviços especializados, vinculadas ou não àquelas, onde o objetivo primeiro é o desenvolvimento tecnológico e a pesquisa científica. Também será o local de funcionamento do CDT/UnB e da Administração do Parque.

O acesso ao espaço destinado às atividades de trabalho deverá ser controlado, e seus eventuais visitantes deverão ter algum interesse específico no local. Deverá ser, portanto, uma área preservada do grande público.

A tipologia das edificações deverá ser tal que não haja muita interferência na paisagem, sugerindo-se, para esta zona de atividades, uma tipologia pavilhonar, com o máximo de três pavimentos, permitindo-se que os diversos blocos (CDT, centros empresariais e administração do Parque) se interliguem através de passarelas aéreas.

É interessante, também, que os blocos sejam dotados de um grande subsolo, que poderá ser comum às edificações, onde deverão-se desenvolver os laboratórios de pesquisas, oficinas técnicas, zonas de produção de equipamentos, novos materiais, etc.

3.2. ESPAÇO ARQUITETÔNICO

Recomenda-se que nos edifícios do Parque, desde sua concepção, estejam presentes os princípios de conservação de energia (arquitetura bioclimática) e que na sua execução sejam empregadas

técnicas construtivas que privilegiem a qualidade, sem que isso acarrete custos elevados.

Quanto às suas instalações, estas deverão-se inserir no conceito de Edifício Inteligente, e os materiais empregados serão, sempre que possível, o que houver de mais inovador à época da construção.

Os edifícios deverão também permitir adaptações, ao longo do tempo, às inovações tecnológicas que porventura venham a ocorrer.

Em seguida, serão caracterizadas, de forma mais detalhada, as edificações do Parque:

a) **Centro Cultural** - Será o cartão de visitas do Parque. Recomenda-se que sua arquitetura seja altamente arrojada e reflita o que houver de mais moderno nos materiais utilizados e em tecnologia de construção. Nele haverá espaços diferenciados para exposições transitórias e permanente sobre a história da ciência e tecnologia e as mais recentes descobertas do homem nesses campos. Deverá ser dotado também de salões, auditórios e salas de conferências que permitam a realização de feiras, congressos, simpósios, seminários e conferências, cujo caráter ou abrangência poderá variar desde local, até internacional.

b) **Centro de Atividades (Shopping)** - O conceito atualmente vigente de *Shopping Center* é o da edificação voltada para dentro (*Shopping* fechado), mantendo assim com o tecido urbano, um áspero diálogo. Trata-se, de certo modo, da negação do conceito da "rua" tradicional, que "alimenta" com atividades/eventos o local público; gerando animação.

Diante deste conceito de *Shopping*, a rua perde sua hegemonia, enquanto local público preferencial. Existe também, ainda hoje, o conceito de que o *Shopping* deva ter uma abrangência regional, ancorado por grandes lojas de departamentos. Assim, são ocupadas grandes áreas nas periferias das cidades, servidas por auto-estradas, onde o custo do terreno é baixo, e é possível a manutenção de gigantescos estacionamentos no entorno, criando assim um grande impacto na paisagem.

Dentro da concepção que se pretende adotar para o *Shopping* do Parque Tecnológico, este deverá funcionar menos como um centro de consumo, e mais como um local de lazer e entretenimento, onde haverá o compromisso de se oferecer serviços diversificados e diferenciados, tais como: galerias de arte, ateliers de design, livrarias, etc. O consumo será, então, apenas uma dentre as diversas atividades que poderão ocorrer no local, mas não o principal atrativo do *Shopping*.

Atividades complementares como hotel, salões de exposições, bancos, centros de línguas, etc., poderão também ocorrer no *Shopping*, ou próximo a ele, permitindo, assim, praticamente 24

horas de atividades contínuas. Deste modo, evita-se a formação de "desertos" urbanos, que, fora do horário comercial, se prestam a locais usualmente frequentados pela marginalidade. Quanto à sua abrangência, deverá ser um *shopping* com características mais próximas a um *shopping* de vizinhança do que regional, portanto será um *shopping* de pequeno a médio porte. Significa dizer que sua área construída deverá girar em torno de 30.000,00m², excluída a área de estacionamento coberto. Dentro do contexto do Parque Tecnológico, o *Shopping*, juntamente com o Centro Cultural e o Centro Empresarial, será parte integrante do tripé formador/alimentador da Praça do Parque, que será o espaço de convívio e animação do local. O *Shopping*, portanto, será aberto para esta praça, interagindo com a mesma, mudando-se, assim, a concepção atual de *shopping* fechado. Assim como as demais edificações do Parque, o *Shopping* deverá ser um edifício inteligente e voltado para a conservação de energia.

c) **Hotel-Escola** - Deverá estar situado junto ao Centro de Atividades, ou mesmo ligado a este, otimizando, assim, suas interrelações. O hotel-escola deverá atender principalmente a pesquisadores/professores visitantes, participantes de congressos e seminários e empresários que tenham negócios no Parque. Sua concepção de funcionamento estará voltada para o estabelecimento de padrões inovadores de prestação de serviços de hotelaria, assim como na utilização de novas tecnologias para esse fim. Deverá servir como estabelecimento formador de recursos humanos, dentro dessa concepção. O hotel deverá ter algumas de suas unidades destinadas a residência (apart-hotel), com o objetivo de atender a professores e/ou alunos que queiram morar junto ao Campus e atingindo também o objetivo de se ter sempre pessoas circulando no Parque todas as horas do dia. Suas instalações deverão permitir excelência e rapidez nos serviços oferecidos, que deverão ser, ao máximo, diversificados e personalizados. O hotel será a edificação mais alta do Parque, podendo atingir até seis pavimentos.

d) **Centro Empresarial** - Inserido no espírito de inovação do Parque Tecnológico, impõe-se a necessidade de um novo conceito de centro empresarial, que leve em consideração inovações tecnológicas capazes de criar espaços dinâmicos e flexíveis que permitam, desde já, sistemas de circuito interno de TV e redes de computadores; no futuro próximo, de correntes estabilizadas e fibras óticas; e, ainda, permitir que novidades que surjam no cenário das descobertas tecnológicas sejam incorporadas ao edifício sem dificuldades de adaptação. O Centro Empresarial deverá seguir os princípios de falaustério, onde todas as partes do edifício se interrelacionam, assim como com as demais partes do Parque, interagindo-se mutuamente, criando uma auto-suficiência dos espaços/atividades.

O Centro Empresarial, portanto, deverá estar apto a absorver empresas vinculadas a produção ou prestação de serviços que envolvam alta tecnologia, como por exemplo a AUTOTRAC, cujos serviços envolvem o monitoramento remoto de veículos através de satélite, e está prestes a se instalar no Campus, dentro da filosofia de Interação Universidade/Empresa, que se pretende para o Parque Tecnológico.

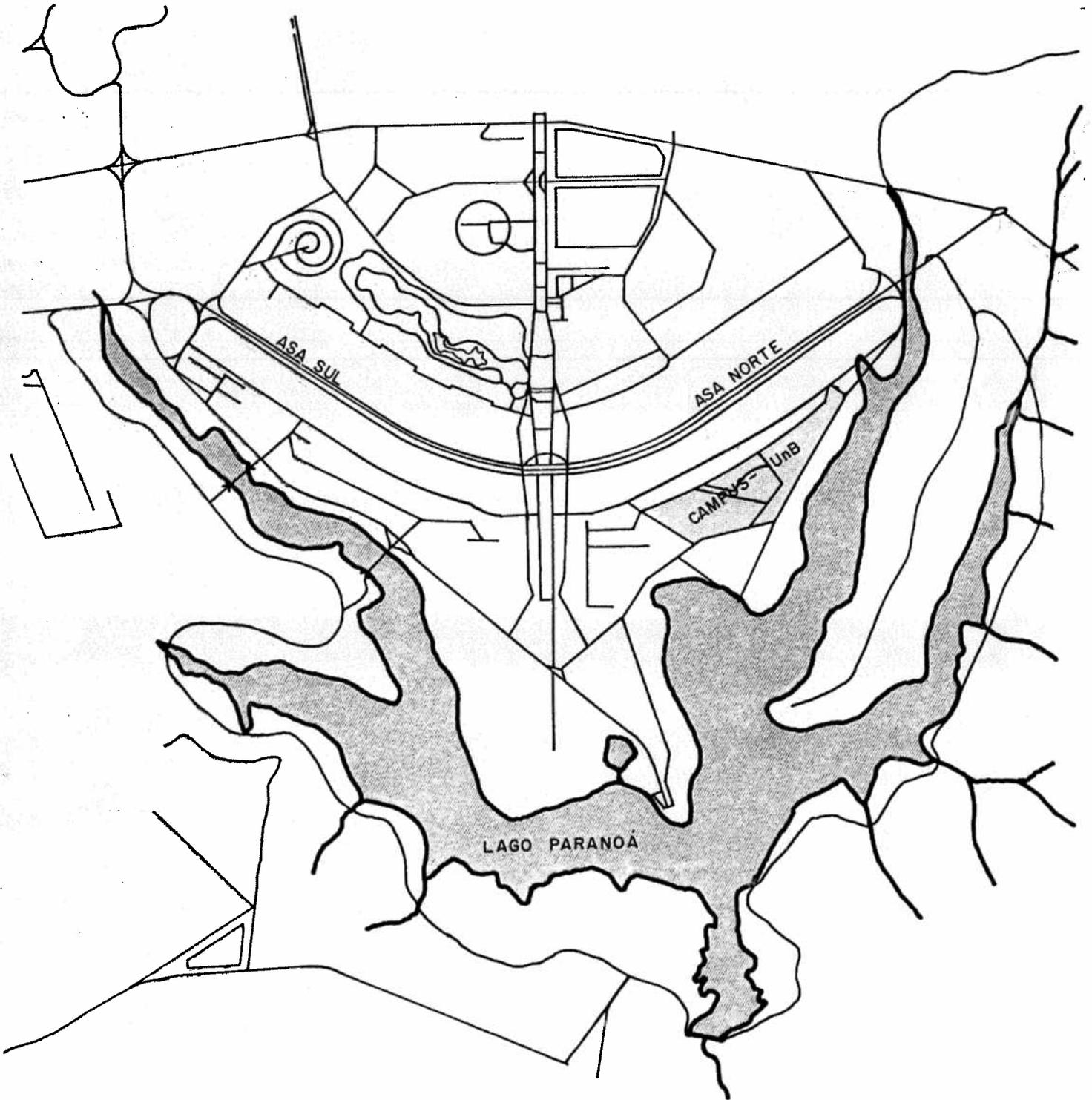
Empresas vinculadas ao programa de Incubadora de Empresas do CDT/UnB, assim como atividades vinculadas a cursos de formação profissional, línguas estrangeiras, etc., deverão também ocorrer neste espaço.

As circulações do edifício deverão ser otimizadas, de modo a permitir uma rápida e espontânea comunicação entre os usuários, mantendo-se o espírito de máxima interação e troca de conhecimentos.

Brasília, 02 de dezembro de 1993.

Grupo de Estudos de Viabilidade p/
Implantação do Parque Tecnológico.

CDT
DEZEMBRO



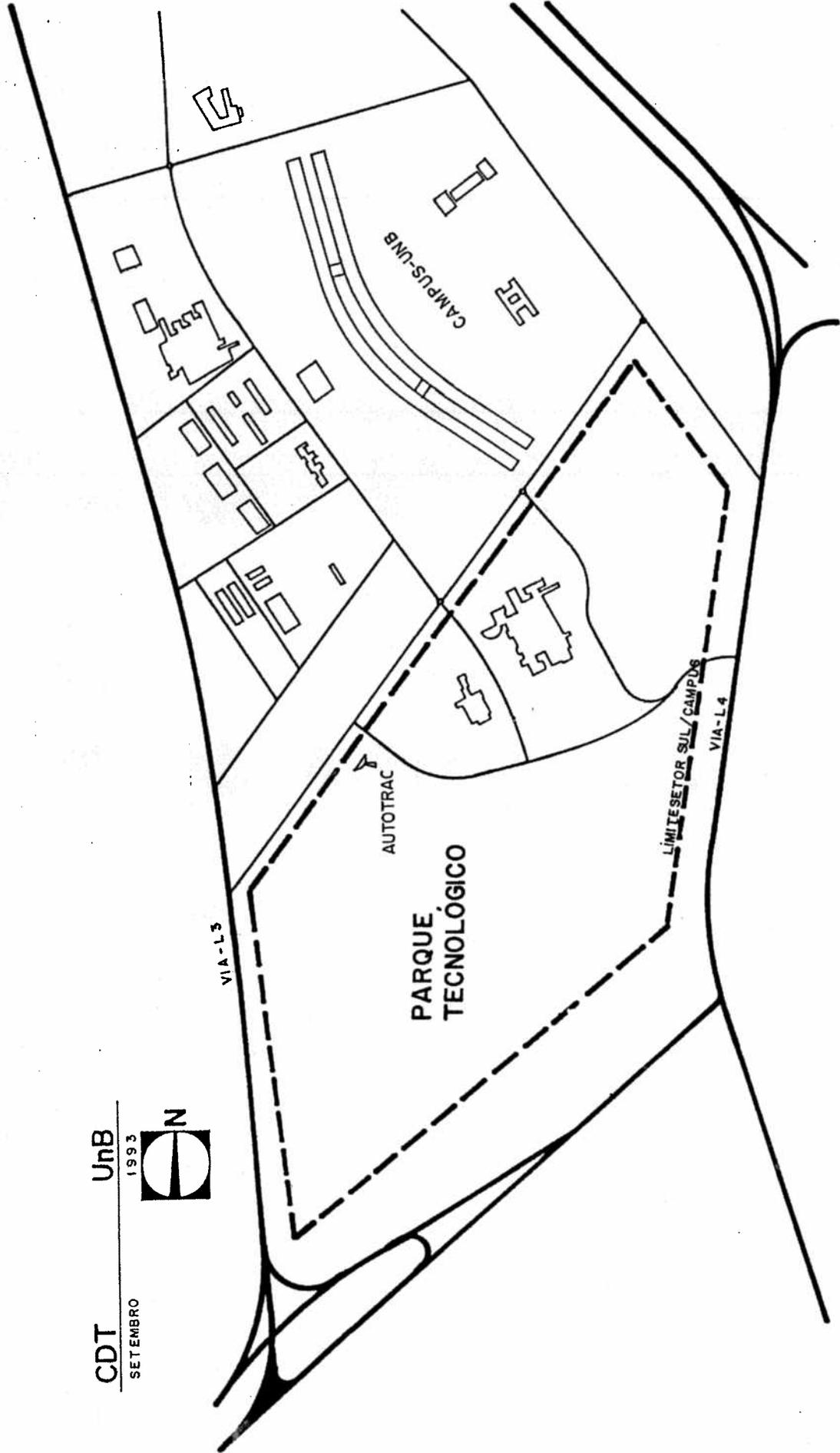
PLANO PILOTO
CROQUIS Esc.: 1:100.000

CDT

SETEMBRO

UnB

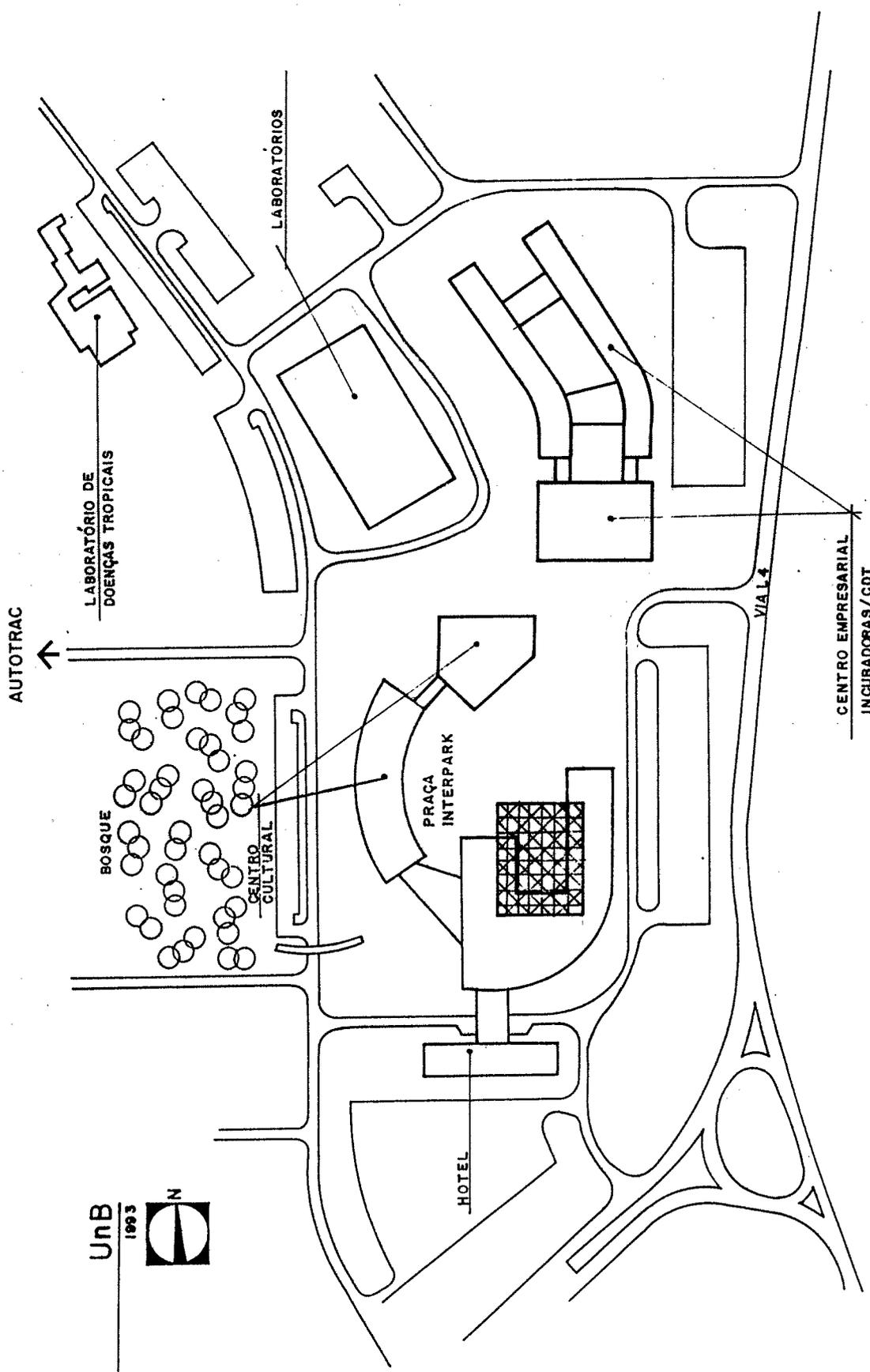
1993



PARQUE TECNOLÓGICO

SEM ESCALA

CROQUIS



CDT
SETEMBRO

UnB
1993

N

PARQUE TECNOLÓGICO
CROQUIS
SEM ESCALA